

# Princípios orientadores da candidatura

O conselho geral é um órgão antidemocrático que não representa de forma nenhuma os elementos constituintes da academia. Para se ter uma ideia, os representantes dos funcionários e alunos juntos são menos do que os empresários e ex-ministros (subtilmente chamados membros externos) que defendem diversos interesses económicos como por exemplo a banca.

Defendemos que numa universidade democrática deve ser através de órgãos com uma proporção justa de alunos, professores e funcionários e sem a intromissão de grupos de interesses que as decisões devem ser tomadas.

Numa situação de crise como a que vivemos, pautada pelos cortes na acção social e pelo abandono escolar, esta candidatura surge para dar voz àqueles para quem manter-se no ensino superior é cada vez mais difícil ou mesmo impossível.

Temos propostas muito claras que se prendem com a manutenção da Universidade do Minho como Universidade pública de regime público e pela defesa de medidas que permitam aos estudantes manter-se no ensino superior apesar das dificuldades económicas, são estas:

**Combater a proposta de regime fundacional feita pelo reitor pois não estamos de acordo com a privatização da universidade que este novo regime esconde.**

**Defender a descida da propina para o valor mínimo previsto na lei pois o valor actual é proibitivo para grande parte das pessoas.**

**Informar todos os estudantes daquilo que se passa no conselho geral e do que os representantes dos estudantes defendem lá dentro, ao contrário do que tem sido feito pelos actuais representantes ligados à AAUM.**